

# Liberalismo, Socialismo e Anarquismo

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

**No início do século XIX o enfrentamento ideológico poderia ser assim resumido: o antigo absolutismo ainda sobrevivia, em defesa dos nobres; o liberalismo estava em expansão e dele muito se beneficiou a burguesia. Mas já tinha que enfrentar a tendências operárias que então nasciam e se fortaleciam entre os setores populares mais castigados pela Revolução Industrial: o socialismo e o anarquismo.**

No início do século XIX, em meio à expansão da industrialização, as idéias de Adam Smith (1723-1790) ganharam grande aceitação no meio acadêmico e empresarial. O então professor de Lógica da Universidade de Glasgow, Escócia, havia publicado “A Riqueza das Nações” em 1763, livro que se adequava ao interesse burguês por liberdade de mercado.

Hoje considerado o pai do liberalismo econômico, Adam Smith assim exemplificava sua tese: “não é da benevolência do padeiro, do açougueiro ou do cervejeiro que eu espero que saia o meu jantar, mas sim do empenho deles em promover seu “auto-interesse”. Assim acreditava que a iniciativa privada deveria agir livremente, com pouca ou nenhuma intervenção governamental. A competição livre entre os diversos fornecedores levaria não só à queda do preço das mercadorias, mas também a inovações tecnológicas e aumento dos salários.

Sua frase mais famosa foi: “Assim, o mercador ou comerciante, movido apenas pelo seu próprio interesse egoísta (self-interest), é levado por uma mão invisível a promover algo que nunca fez parte do interesse dele: o bem-estar da sociedade.”

No entanto, a realidade desmentiu a teoria. A nascente classe operária estava cada vez mais longe do bem-estar e a burguesia acumulava capital através de negócios por todo o planeta. O lado mais visível desta discrepância eram as péssimas condições de habitação, sem saneamento, e trabalho, com jornadas de 14 horas ou mais por dia.

A resistência operária aos efeitos sociais da revolução industrial retoma e amplia os ideais de liberdade e igualdade do liberalismo. Socialistas e anarquistas radicalizam as propostas jacobinas, pois reivindicam não apenas a igualdade jurídica (voto universal), mas também a igualdade econômica (propriedade comum), base para a “verdadeira liberdade”. Os chamados “socialistas utópicos” construíram comunidades alternativas de produção, mas sem combater o poder político do capitalismo

Entre eles destacam-se o inglês Robert Owen, com suas colônias modelo (New Harmony, EUA) e Charles Fourier, com suas comunidades agroindustriais chamadas Falanstérios. Havia ainda a proposta do conde de Saint Simon que idealizava uma sociedade harmônica feita de sábios, proprietários e não-proprietários, livre das “classes parasitas”, ou seja, os militares, os nobres e o clero.

Karl Marx (1818-1883) criticou sagazmente as idéias dos socialistas utópicos, pois muito diziam sobre como deveria ser a sociedade harmônica ideal, mas nada indicavam sobre como seria possível alcançá-la plenamente. Além disto, para Marx era necessário compreender que a gênese do capitalismo se situava no processo histórico das lutas de classes.

O conflito entre proprietários e não-proprietários “move” a história desde a Idade Antiga, afirma. Para alcançar a libertação deste ciclo propõe a destruição do capitalismo, do Estado capitalista e da propriedade privada dos meios de produção, através da Revolução e do Partido Político, cuja função seria organizar e conscientizar a classe operária sobre sua força e sua condição de libertadora de si mesma.

Assim, a humanidade atingiria um estágio superior na sociedade comunista, sem exploração de classes e sem propriedade privada.

Os anarquistas compartilhavam a idéia marxista de acabar com a propriedade, as classes e o capitalismo, mas não aceitavam a idéia de um Partido ou um Estado. Defendiam a idéia de que mesmo se organizado para os trabalhadores, tais instituições recriariam novos privilégios e diferenças de classes. O anarquismo defende a substituição de toda e qualquer instituição organizada por meio da submissão, da hierarquia e da autoridade, por uma sociedade baseada em reciprocidade, e solidariedade. Seus principais representantes foram Mikail Bakunin (1814-1876) e Proudhon (1809-1865).